

Sumário

Prefácio da Versão em Português	7
Palavra Introdutória	11
Prefácio da Edição de 1936	13
Por que Deus Usou D. L. Moody?	17
PRIMEIRO SEGREDO	19
Seja Inteiramente Submisso	
SEGUNDO SEGREDO	23
Seja Intenso na Oração	

TERCEIRO SEGREDO27
Seja um Estudante Profundo e Prático das Escrituras	
QUARTO SEGREDO35
Seja Humilde	
QUINTO SEGREDO41
Seja Livre do Dinheiro	
SEXTO SEGREDO45
Cultive Ardente Paixão pela Salvação dos Homens	
SÉTIMO SEGREDO53
Cultive uma Vida Revestida do Poder do Alto	
APÊNDICE59
Quando Robert Chapman encontrou D. L. Moody	

Prefácio da Versão em Português

A SEMELHANÇA DO CONSAGRADO livreto *Cinco Votos para Obter Poder Espiritual*, de A. W. Tozer, a presente obra é mais um daqueles pequenos tesouros garimpados entre os empoeirados e esquecidos livros que merecem ser lapidados e ressaltados. É uma mensagem de exortação para os que desejam conhecer a Deus e ser usados por Ele e luz para este obscuro tempo de superficialidade espiritual.

Será que Deus pode usar pessoas fracas como nós?

D. L. Moody não tinha “qualificações apropriadas” para ser usado por Deus: oriundo de família relativamente pobre, o pai morreu de alcoolismo quando ele ainda tinha 4 anos, foi morar com os tios e começou a trabalhar cedo; era desajeitado, iletrado e falava errado. No entanto, pela “irônica” providência divina, Moody tem sido reconhe-

cido por muitos como o evangelista de maior projeção do século XIX, tendo pregado para mais de cem milhões de pessoas e conduzido um número incontável de pessoas a Cristo.

Em sua ardente procura por folhetos evangelísticos e artigos para novos convertidos, sempre recebeu a mesma resposta das editoras: “não temos”. Em vez de desistir, ele mesmo, apesar de “não ser qualificado”, produziu artigos e distribuiu milhões deles, o que, mais tarde, redundou na *Moody Press*, ainda hoje reconhecida como uma das maiores publicadoras de obras cristãs do mundo. Mobilizou trabalhos sociais com crianças, moços e moças e estabeleceu o *Instituto Bíblico Moody*, que por décadas vem preparando missionários e líderes cristãos para trabalhar em todos os continentes.

Por que Deus usou tão extraordinariamente Moody? R. A. Torrey, colaborador, amigo íntimo e sucessor de Moody como presidente do *Instituto Bíblico Moody*, respondeu a essa pergunta em uma inesquecível mensagem em 1923, vinte e três anos depois da morte de Moody, intitulada *As razões pelas quais Deus usou Dwight Moody*. Como ele destacou sete pontos importantes da vida de Moody, publicamos esta obra como *Sete Segredos para Ser Usado por Deus*, como estímulo para todos aqueles que também desejam ser usados por Ele.

“Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insigni-

ficantes do mundo, as desprezadas e as que nada são, para reduzir a nada as que são, para que ninguém se vanglorie diante dele. (...). Para que, como está escrito: Quem se gloriar, glorie-se no Senhor” (1 Coríntios 1.27-31).

Editora dos Clássicos

Campinas, SP, 21/01/2016

Palavra Introdutória

DWIGHT L. MOODY (05/02/1837 - 22/12/1899) é um daqueles vultos da história cujo poder não podia ser avaliado pela sua própria geração. Não obstante a influência benéfica e a força dinâmica do seu ministério em dois continentes, ele foi considerado, especialmente pelos críticos, como pregador medíocre, em comparação com os famosos oradores contemporâneos. Porém, a luz do espírito de Moody ainda brilha, enquanto outros luminares da mesma época quase se apagaram.

Para muitos de seus ouvintes o poder de Moody era um enigma. Não conseguiam entender como aquele homem, com os limites de sua cultura, podia comover tão profundamente e influenciar permanentemente a vida de tantas pessoas. Mais incompreensível ainda, para o incrê-

dulo, é a influência crescente do grande servo do Senhor até os nossos dias.

Neste pequeno livro o Dr. R. A. Torrey, colega e amigo íntimo do grande evangelista, explica por que Deus usou D. L. Moody. Simples como é esta explicação, para aqueles que entendem a Palavra de Deus, quem pode seguir o exemplo de Moody?

Tais dádivas para a humanidade são raras, muito raras, mas apresentamos o desafio da fé e da consagração de D. L. Moody para todos que desejam ser usados por Deus, na esperança de que seja, nas mãos do Senhor, uma força espiritual no avivamento de todos os Seus servos e em especial os ministros da Palavra de Deus.

A. R. Crabtree

Missionário batista, numa versão artesanal em português, publicada nos anos 1930.

Prefácio da Edição de 1936

FAZ ALGUM TEMPO que se esgotou a edição deste livro. Sua mensagem é muito importante e não queremos deixá-la perder-se, por isso apresentamo-la de novo nesta forma.

O Dr. Torrey conheceu Moody intimamente. Durante alguns anos esteve associado com ele tanto na obra de evangelização como na condição de primeiro diretor do *Moody Bible Institute*, em Chicago.

Alguns leitores talvez não aprovelem o uso feito pelo Dr. Torrey do termo “batismo do Espírito Santo”. Se o autor fosse vivo hoje e visse algumas das extravagâncias que se relacionam com essa expressão, é bem possível que usasse outra frase. Mas não convém levantarmos questões impertinentes no estudo de uma experiência tão vital como a obra do Espírito Santo.

Neste livro o Dr. Torrey cita as palavras de Moody em uma discussão sobre o assunto: “Por que se preocupam com minúcias?”

Por que não podem ver que o poder do Espírito Santo é justamente o que eles mais precisam? São bons mestres, eficientes, e estou muito contente em tê-los aqui conosco, mas por que não compreendem que só lhes falta este único dom?”

Sem dúvida, existe uma plenitude da presença do Espírito, desconhecida de alguns cristãos, porém conhecida de muitos, tais como D. L. Moody, F. B. Meyer, George Müller e Andrew Murray¹, os M vitoriosos da história contemporânea da Igreja. A tragédia está nisto, que muitos estão tecnicamente certos, mas são espiritualmente impotentes. Mesmo que só fosse concedido o batismo do Espírito Santo nos dias apostólicos, para nós ainda fica a exortação: “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).

O “porquê” de qualquer vida sempre nos interessa, quanto mais de uma vida tão notavelmente vitoriosa. Ninguém negaria que Moody foi um homem bem-sucedido. Durante sua vida conseguiu fazer muito e, falecendo, deixou nos dois lados do Atlântico organizações e instituições que continuam funcionando vitoriosamente.

Um contemporâneo de Moody disse que ele era um evangelista mais eficaz do que outros porque sabia empregar os novos convertidos imediatamente na obra do Senhor. Poucos homens têm conseguido, como ele, fazer outros trabalhar. Sendo ele mesmo infatigável, inspirava outros.

Moody era mais um Wesley que um Whitefield, mas tinha muitas qualidades dos dois. Como Wesley, não dependia unica-

¹ Para um conhecimento mais profundo sobre o assunto recomendamos a leitura dos clássicos *O Espírito de Cristo*, considerada por muitos como a obra-prima de Andrew Murray, e *O Ministério do Espírito*, de A. J. Gordon, publicados por esta editora.

mente da pregação para alcançar resultados. Procurava deixar atrás dele um trabalho sólido. Whitefield, sem dúvida, era melhor pregador que Wesley.

Whitefield pregava grandes sermões perante multidões de ouvintes. Vinte mil pessoas o ouviram, encantadas, quando ele falou ao ar livre na cidade de Boston, e muitos foram salvos. João Wesley talvez tivesse auditórios menores, mas não se afastava do local sem antes organizar um pequeno grupo de novos convertidos prontos a saírem e procurarem outros perdidos. D. L. Moody, como Wesley, julgava que todo cristão devia se tornar pescador de almas.

Repare nas instituições que Moody deixou na Grã-Bretanha e na América; repare nos seus sermões impressos e distribuídos às dezenas de milhares anualmente; repare na fila sem fim de jovens estudantes, passando pelo *Bible Institute* em Chicago, para poderem levar o evangelho a todo o mundo – e verão que Moody foi um homem bem-sucedido.

Deus escreve a história por meio de personalidades humanas. O livro de Gênesis relata a vida de oito homens. A Bíblia apresenta épocas e eras, porém dentro de cada uma se acha um homem que, geralmente, constitui a personalidade dominante da era.

Uma grande parte da história do Antigo Testamento está resumida no capítulo 11 de Hebreus, sendo apresentada como o relato da vida humana. O conceito de Deus nessa história pode-se ver em homens como Abel, Enoque, Noé, Abraão, Moisés e outros.

Será demais afirmar que Deus está à procura de homens aos quais Ele possa usar? Note a palavra usar, pois aparentemente

há quatro ideias a respeito de nossa relação com Deus quanto ao serviço. Uns ensinam que o homem é *instruído* por Deus; o mandamento divino é recebido, e o homem tem de obedecer. Outros ensinam que no serviço o homem é *ajudado* por Deus. Ainda outros, que ele é *guiado* por Deus. Todas essas opiniões sugerem a ideia de Deus como sócio de seu servo. A quarta ideia, a correta, é que o homem pode ser *usado* por Deus. Isso exige a rendição e submissão do crente. Nesse caso o homem espera de Deus o poder, e a Ele dá a glória.

Moody foi usado por Deus.

Os homens passam. Os costumes mudam. Filosofias aceitas hoje serão jogadas fora amanhã como um vestido roto. Deus continua sempre em busca de alguém que Ele possa usar. Você quer ser esse alguém?

*Will H. Houghton*²

Novembro de 1936

Um contemporâneo de Moody disse que ele era um evangelista mais eficaz do que outros porque sabia empregar os novos convertidos imediatamente na obra do Senhor. Poucos homens têm conseguido, como ele, fazer outros trabalhar. Sendo ele mesmo infatigável, inspirava outros.

² Will H. Houghton [28/06/1887 – 14/06/1947] foi o quarto presidente do *Moody Bible Institute*. Um homem simples que, como Moody, foi muito usado por Deus na pregação do evangelho. Seu lema era: "Vamos voltar para as Escrituras", prova evidente do quanto ele foi influenciado por Torrey. "Quando o Dr. Ironside foi perguntado por que ele recomendou Houghton para ser o próximo presidente do Instituto, ele respondeu: 'Porque Houghton não tem medo de se cercar de homens que podem fazer algumas coisas melhor do que ele!' Certamente, Houghton edificou um corpo docente e colaboradores que foram muito usados por Deus" (Warren Wiersbe).

*Por que Deus Usou
D. L. Moody?*

EM 5 DE FEVEREIRO DE 1837 nasceu, em uma casa humilde da aldeia de Northfield, Estado de Massachusetts, Estados Unidos, um homem destinado a ser, creio eu, o maior da sua geração, ou do século – Dwight L. Moody. Depois que nossos grandes generais, estadistas, cientistas e escritores tiverem desaparecido e forem esquecidos, e as suas obras e a sua benéfica influência acabarem, o trabalho de D. L. Moody ainda continuará e sua influência crescerá, levando bênçãos a todas as nações do mundo. Sim, continuará por toda a eternidade.

Meu assunto é: por que Deus usou D. L. Moody? Não posso me lembrar de outro assunto qualquer que me fosse mais grato discutir. Não vou procurar glorificar Moody, mas ao Deus que, pela Sua graça, pelo Seu imerecido favor, usou-o tão poderosamente; ao Cristo que o salvou pela Sua morte

expiatória e Sua vida ressurreta; e ao Espírito Santo que habitou nele, operou por meio dele e fez dele o grande poder que era nesta Terra. Espero esclarecer o fato de que o mesmo Deus que usou D. L. Moody naqueles dias também quer nos usar hoje, caso tenhamos vontade de fazer o que Moody fez e que tornou possível a Deus usá-lo tão abundantemente.

O segredo da razão por que Moody foi usado com tanto poder está em Salmos 62.11: “Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus”. Estou satisfeito que assim seja. Eu me regozijo porque esse poder não pertencia a D. L. Moody, nem a Charles G. Finney, nem a Martinho Lutero, nem a qualquer outro cristão usado por Deus na história do mundo. O poder é de Deus. Se D. L. Moody tinha qualquer poder, e ele o teve grandemente, recebeu-o de Deus.

Ora, Deus não concede arbitrariamente Seu poder. É verdade que Ele o dá “conforme o beneplácito da Sua vontade”, porém é do agrado d’Ele concedê-lo de acordo com certas condições delineadas claramente na Sua Palavra. D. L. Moody conformou-se com essas condições, e Deus fez dele o pregador mais notável da sua geração – sim, penso eu, o homem mais notável da sua geração.

Mas como foi que na vida de Moody manifestou-se tão maravilhosamente o poder divino? Meditando nessa questão, parece-me ter havido sete segredos na vida de Moody que explicam a razão por que Deus o usou grandemente (esses segredos são princípios espirituais que devem ser cultivados por todo aquele que deseja ser usado por Deus).

Seja Inteiramente Submisso

O PRIMEIRO SEGREDO QUE explica por que Moody foi instrumento tão útil nas mãos de Deus é que ele era um homem inteiramente submisso à vontade divina. Cada grama daquele corpo de 127 quilos pertencia ao Senhor; tudo que ele era e tudo que tinha pertenciam inteiramente a Deus. Não estou dizendo que ele era perfeito; ele não era. Se eu quisesse, acho que poderia apontar alguns defeitos dele. No momento não me lembro de quais eram suas imperfeições, mas certamente se eu me esforçasse poderia me lembrar de algumas.

Nunca me encontrei com um homem perfeito. Tenho conhecido pessoas perfeitas no sentido em que a Bíblia nos manda que sejamos perfeitos, quer dizer, que pertencem somente a Deus, inteiramente submissas, negando sua vontade própria, mas não a de Deus. Jamais, porém, conheci alguém

que não tivesse algumas fraquezas, alguns pontos em que pudesse melhorar-se.

Moody não era homem sem falta alguma. Se ele tinha imperfeições, e certamente as tinha, eu tive melhor oportunidade que a maioria dos homens para conhecê-las, por causa de nossa associação íntima durante os últimos anos de sua existência; e nos seus últimos dias ele me abriu seu coração, sem reservas. Creio que me segredou alguns fatos que a ninguém mais contara. Atrevo-me a dizer, então, que conheci alguns dos seus defeitos. Todavia, embora reconheça a existência de tais fraquezas, sei que ele era um homem que pertencia somente a Deus.

Certa ocasião, no primeiro mês que passei em Chicago, estávamos conversando a respeito de um assunto sobre o qual tínhamos opiniões divergentes, e Moody disse-me francamente, mas com benignidade, em defesa de sua posição: “Torrey, se acreditasse ser a vontade de Deus que eu saltasse por aquela janela, eu o faria”. E eu acho que o faria mesmo, sem hesitação. Quando ele pensava que o Senhor queria qualquer coisa dele, fazia aquilo. Pertencia completamente, sem reservas, a Deus.

Henry Varley, amigo íntimo de Moody nos primeiros anos da sua carreira, gostava de relatar que ele certa vez disse a Moody: “O mundo está para ver o que Deus faria com um homem absolutamente entregue em Suas mãos”. Moody, então, disse consigo: “Eu serei esse homem”. Penso que não está para ver o que Deus fará com um homem inteiramente submisso; já vimos isso exemplificado na vida de Moody.

Se desejamos nos tornar úteis e usados em nossa esfera como foi Moody na dele, precisamos entregar tudo que temos e tudo que somos ao nosso Deus, para Ele nos usar como bem quiser, para nos mandar aonde quiser, para fazer de nós segundo Sua vontade; e nós, da nossa parte, faremos tudo que Ele nos mandar.

Há milhares e dezenas de milhares de homens e mulheres ocupados no trabalho cristão – homens e mulheres ilustres, de raros dons, que se sacrificam pela Causa, que afastam de si o pecado –, mas, apesar de tudo isso, deixam de render-se

*Se nós, você e eu,
queremos ser usados
por Deus, temos de
nos submeter a Ele
absolutamente e
sem reservas.*



completamente a Deus, por isso não recebem a plenitude do poder. Moody, todavia, não parou nesse ponto de rendição sem condições; foi um homem inteiramente dado ao Senhor, seu Deus. Se nós, você e eu, queremos ser usados por Deus, temos de nos submeter a Ele absolutamente e sem reservas.

Seja Intenso na Oração

O SEGUNDO SEGREDO DO grande poder manifestado na vida de Moody consiste no fato de que ele era um homem de oração, no sentido mais profundo e significativo da palavra.

Várias vezes tenho ouvido diversas pessoas me dizerem: “Viajamos grande distância para ver e ouvir D. L. Moody, e ele era de fato um maravilhoso pregador”. Sim, na verdade ele era um maravilhoso pregador; considerando tudo, o mais maravilhoso que eu já ouvi, e era grande privilégio ouvi-lo pregar, como só ele sabia pregar. Contudo, conhecendo-o intimamente, quero testificar que ele era maior como intercessor do que como pregador.

Enfrentando obstáculos aparentemente invencíveis, ele sabia vencer todas as dificuldades. Sabia, e cria no mais profundo de sua alma, que não havia nada demasiadamente difi-

cil para Deus fazer e que a oração podia conseguir tudo que Ele pudesse realizar.

Moody costumava escrever-me logo antes de iniciar um novo empreendimento, dizendo: “Pretendo dar início ao trabalho no lugar tal e em tal dia; peço-lhe que convoque os estudantes para um dia de jejum e oração”.

Eu lia essas cartas para os estudantes e lhes dizia: “Moody deseja que tenhamos um dia de jejum e oração para pedir, primeiro, as bênçãos divinas sobre nossas próprias almas e nosso trabalho e depois sobre ele e seu trabalho”. Muitas vezes ficamos ali na sala de aula até alta noite – ou mesmo até a madrugada – clamando a Deus, porque Moody nos exortava a esperar que recebêssemos a bênção.

Tenho conhecido muitos homens e mulheres cuja vida e caráter foram transformados por aquelas noites de oração, e quantos têm conseguido grandes coisas em muitas terras como resultado daquelas horas gastas em súplica a Deus!

Um dia Moody chegou à minha casa em Northfield e pediu-me: “Torrey, quero que você faça um passeio comigo”. Entrei na carruagem e nos dirigimos a um lugar chamado Lover’s Lane, conversando acerca de grandes dificuldades surgidas inesperadamente no trabalho em Northfield e Chicago e em outros trabalhos que eram muito importantes para ele.

Prosseguindo em nosso passeio, vimos à nossa frente umas nuvens pretas e, passados alguns minutos, desabou sobre nós uma chuva forte. Perto da entrada de Lover’s Lane havia uma espécie de alpendre, e entramos ali para nos abrigar. Deixando

cair as rédeas, Moody apenas me disse: “Ore, Torrey”. Então orei o melhor que pude, e ele me acompanhou no seu coração. Depois que me silencieei, ele começou a dirigir uma súplica. Quisera que todos pudessem ter ouvido aquela oração! Jamais poderei esquecê-la – tão simples, tão cheia de confiança, tão definida, tão direta e tão poderosa.

Passada a tempestade, voltamos para a cidade. Vencidos os obstáculos que vinham ameaçando as escolas e os outros trabalhos, estes começaram a progredir como nunca e ainda continuam assim até hoje. No caminho para casa Moody expressou-se deste modo: “Torrey, deixemos os outros falarem e censurarem, se quiserem, mas nós persistiremos na obra que Deus nos confiou para fazer; Ele cuidará das dificuldades e responderá às censuras”.

Certa ocasião em Chicago, Moody declarou-me: “Acabo de saber, com surpresa, que nosso trabalho aqui e em Northfield está com uma dívida de 20.000 dólares. Precisamos desse dinheiro e vou arranjá-lo por meio da oração”.

“Torrey, deixemos os outros falarem e censurarem, se quiserem, mas nós persistiremos na obra que Deus nos confiou para fazer; Ele cuidará das dificuldades e responderá às censuras.”

Ele não foi pedir auxílio de pessoa alguma para pagar aquela dívida, porém olhou diretamente para Deus e apresentou sua súplica: “Ó Deus, necessitamos de 20.000 dólares para este trabalho; envia-me esse dinheiro de tal modo que eu possa saber que ele vem diretamente de ti”.

Sua súplica foi ouvida. O dinheiro apareceu como inequívoca resposta à